O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

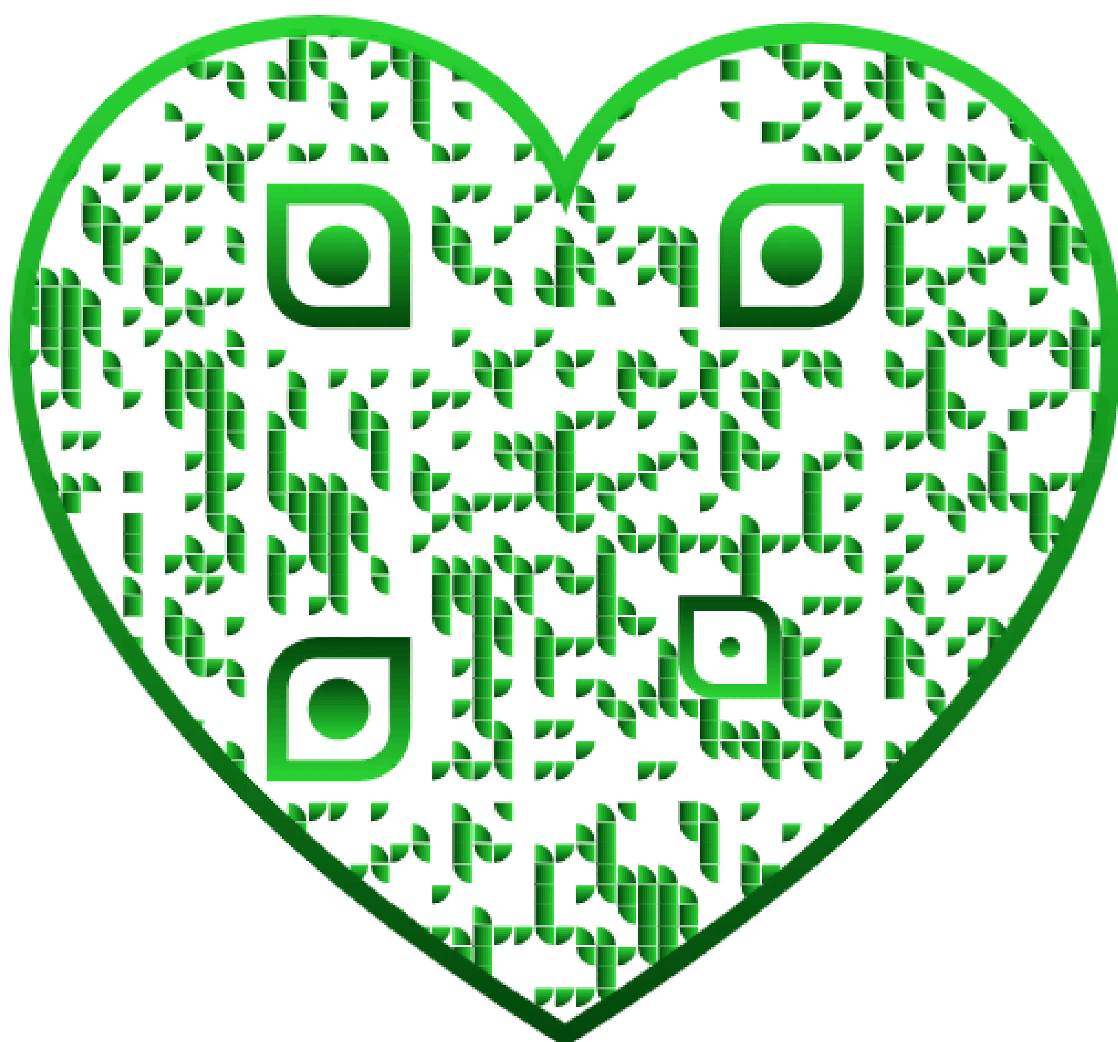
BOCA

Ano IV | Volume 10 | Nº 30 | Boa Vista | 2022

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.6547567




BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

PSICOLOGIA INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Kalrylene Leite do Nascimento[1]

Francisleile Lima Nascimento[2]

Resumo

O eixo principal deste trabalho discute a base teórica do brincar, refletindo sobre a problemática acerca da violação do brincar, tendo como objetivo apresentar o que é o brincar. O texto analisa as principais abordagens do desenvolvimento infantil, destacar o que é e como ocorre a estruturação da psicologia infantil e identificar desejos e fantasias que a criança comunica através da brincadeira, baseando-se em teóricos e estudiosos da área. Este artigo foi estruturado por meio de uma pesquisa descritiva e bibliográfica com abordagem qualitativa. A metodologia propiciou analisar diversas fontes bibliográficas por meio do uso do método hermenêutico e exploratório, utilizando a coletas de dados a partir de informações obtidas pela pesquisa bibliográfica publicada na base de dados, Scielo e PEPSIC. A proposta do trabalho tende a contribuir no conhecimento de profissionais e acadêmicos dessa vertente, trazendo dados que os possam amparar diante de algo tão negligenciado que é o brincar na infância.

Palavras-chave: Brincar. Desenvolvimento Infantil. Psicologia Infantil.

Abstract

The main axis of this work discusses the theoretical basis of playing, reflecting on the problem about the violation of playing, with the objective of presenting what playing is. This paper analyzes the main concepts of child development highlight what is and how the structuring of child psychology occurs and identify desires and fantasies that children communicate through play, based on theorists and scholars in the field. This article was structured descriptive and bibliographic field research with a qualitative approach. The methodology made it possible to analyze several bibliographic sources through the use of hermeneutics as well as the data collections obtained from bibliographic research published in the following databases - Scielo and PEPSIC. The proposal of the work tends to contribute for the knowledge of professionals and academics in this area, bringing data that can support them in the face of something so neglected, the playing in childhood.

Keywords: Child Development; Child Psychology. Play.

INTRODUÇÃO

O brincar é parte constituinte do cotidiano de toda criança compreendendo todas suas fases de desenvolvimento, pois o brincar possibilita a criança desenvolver seu imaginário, concebendo e construindo sua realidade. O brincar contribui no processo de aprender a pensar, estimulando a imaginação e a sua inteligência. Logo, o desenvolvimento infantil passa pelo universo dos jogos e brincadeiras que são excelentes oportunidades de mediação entre o prazer e o conhecimento historicamente constituído, onde o brincar é natural e faz parte do desenvolvimento humano (GIRARDI; SILVA; SOUZA, 2004).

1 Graduada em Psicologia pela Faculdade Cathedral (CATHEDRAL). E-mail: lopeskelry@gmail.com

2 Mestre em Desenvolvimento Regional da Amazônia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). E-mail: leile_lima@hotmail.com

Partindo desse princípio, a relevância do tema parte da problemática acerca da violação do brincar, que tem crescido cada vez mais nos últimos anos, afetando gravemente a estrutura psicológica da criança que não brinca.

Essa pesquisa tem como objetivo apresentar o que é o brincar, analisar as principais abordagens do desenvolvimento infantil, destacar o que é e como ocorre a estruturação da psicologia infantil e identificar desejos e fantasias que a criança comunica através da brincadeira, baseando-se em teóricos e estudiosos da área. O estudo do tema tende a contribuir no conhecimento de profissionais e acadêmicos dessa vertente, trazendo dados que os possam amparar diante de algo tão negligenciado que é o brincar na infância. E desta forma, compreender a importância do brincar no desenvolvimento da criança.

Para atingir os objetivos deste estudo, foi realizada uma pesquisa do tipo bibliográfica básica, uma vez que não teve por finalidade a resolução imediata de um problema. A vantagem em adotar esta modalidade de pesquisa consiste na possibilidade de uma maior cobertura espacial do fenômeno a ser investigado preliminarmente. Para compor o Referencial Teórico, foi realizada uma ampla pesquisa em títulos de referência na Biblioteca da Faculdade Cathedral, Universidade Federal de Roraima e Palácio da Cultura acerca do tema "A importância do brincar na estruturação do desenvolvimento da criança" (GIL, 2008). As palavras-chave Desenvolvimento Infantil, Brincadeira, Estruturação Psíquica desta pesquisa serviram como critério de inclusão. As demais foram descartadas da seleção do estudo.

Após a delineação do estudo, uma busca aprofundada foi realizada acerca do tema. O objeto desta pesquisa foi composto por artigos científicos que foram publicados na base de dados, Scielo e PEPSIC. O critério de inclusão contemplou os artigos científicos correlatos à questão norteadora deste estudo que é: Qual a importância do brincar no desenvolvimento infantil? Diante disto, todos os demais casos foram excluídos do estudo.

O método de coleta de dados foi o de levantamento direto no acervo das bibliotecas e sites específicos. A natureza da pesquisa foi qualitativa e o método de abordagem utilizado foi o dedutivo, pois a proposta do estudo concerne melhor clarear o fenômeno de forma a partir do geral para o específico. Os métodos de procedimento que serão adotados para o tratamento dos dados coletados foram comparativos (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Sendo assim, a pesquisa faz uma abordagem teórica sobre a cultura da primeira infância, discutindo o que é ser criança, bem como refletindo sobre a primeira infância e a cidade, dando destaque a cidade de Boa Vista-RR como a capital da primeira infância. Em seguida, a pesquisa faz uma contextualização breve do histórico da cultura do brincar e da psicologia infantil ressaltando os benefícios da brincadeira no processo de desenvolvimento infantil. Por fim, são apresentadas as considerações finais mostrando a contribuição da pesquisa no conhecimento de profissionais e

acadêmicos dessa vertente, trazendo dados que mostram a importância do brincar e as que negligenciam o brincar na infância.

BREVE HISTÓRICO DA CULTURA DO BRINCAR

No português o termo brincar significa distrair-se com jogos infantis, entreter-se, representar papéis e demais definições. Neste sentido, trazendo para o contexto de desenvolvimento infantil, podemos definir o brincar como a peça chave para que a criança possa construir sua experiência com o mundo e consigo mesma (FANTACHOLI, 2011).

Brincar, de acordo com o dicionário Ferreira (2010) significa "divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar". A brincadeira deve ser presente na vida da criança, pois é uma forma de comunicar-se consigo mesma e com o mundo. Historicamente, a brincadeira sempre fez parte do desenvolvimento infantil, correspondendo as necessidades e a evolução de cada época, permitindo que a criança se descubra e ensaie as habilidades que lhes serão exigidas ao longo da vida. A criatividade é a experimentação da criança, é a forma como ela grita as manifestações de todos os aspectos do seu eu (WINNICOT, 1975).

A brincadeira é a verdadeira linguagem da criança, porém, ela tem necessidade de espaço e liberdade para desenvolver-se. Nessa perspectiva, percebe-se que a principal função do brincar é o papel que a criança assume, é o que ela se propõe diante dos obstáculos e expectativas colocados por ela mesma (CRESPO, 2016).

A brincadeira é uma necessidade básica da criança defendida por lei como um dos princípios fundamentais. Pode-se dizer que essa é a marca da infância, é esse um dos primeiros momentos que se identificam as práticas comportamentais que é extraída por determinada cultura (MORAES, 2012).

A brincadeira se instala na criança em todas as formas de manifestações. Ainda bebê ela inicia brincando através do seu processo de desenvolvimento, onde passa a identificar sons, cores, barulho, e descobrindo gradativamente o seu próprio corpo. Percebe-se que essa é a própria linguagem da criança, onde sua necessidade de desenvolvimento se relaciona intimamente com a brincadeira (CARVALHO, 2016).

Furia (2016) compara a necessidade do brincar com o instinto animal, colocando como questão, os animais caçadores que, ainda filhote, tem como brincadeira a própria caça, onde a luta faz parte de seu ensaio de sobrevivência. Segundo Winnicott (1971; 1975) há uma vinculação do presente, passado e futuro na atividade criativa. Essa relação traz um sentimento de continuidade da existência. E essa experiência dá o sentido de uma vida digna.

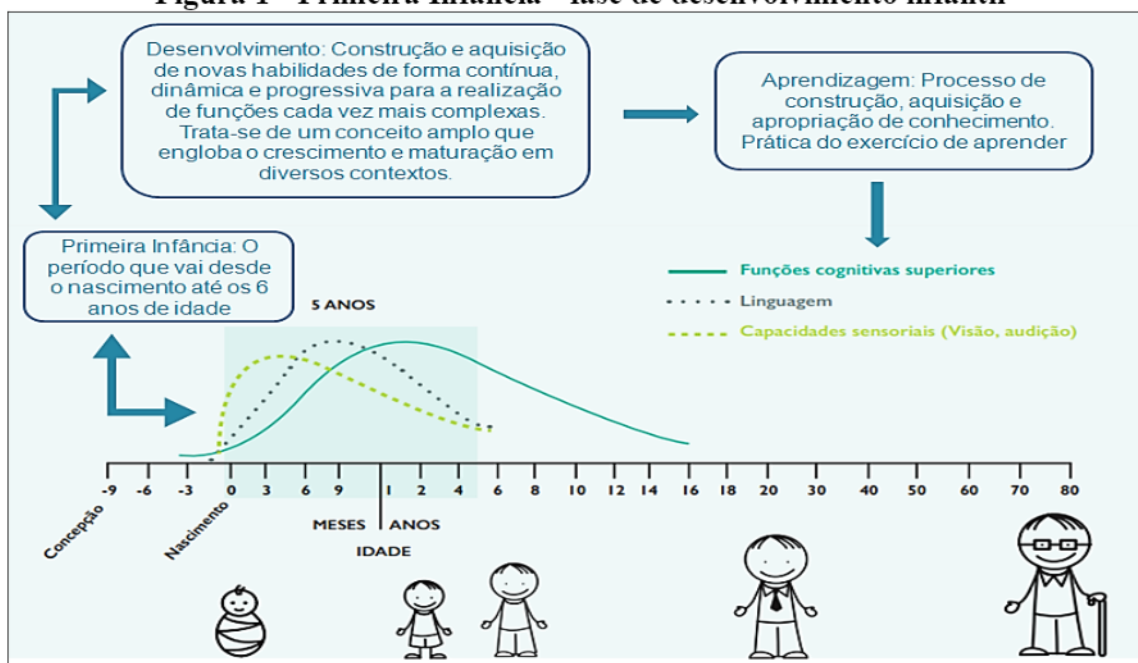
CULTURA DA PRIMEIRA INFÂNCIA: O QUE É SER CRIANÇA?

Para compreendermos o contexto cultural da primeira infância, torna-se fundamental entender o fator ser criança. Segundo Brentani *et al.* (2014) o Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância define a primeira infância como:

> A primeira infância compreende a fase dos 0 aos 6 anos e é um período crucial no qual ocorre o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais, bem como a aquisição de capacidades fundamentais que permitirão o aprimoramento de habilidades futuras mais complexas (BRENTANI *et al.,* 2014, p. 01).

Sendo assim, ser criança compreende o período da primeira infância, onde ocorre o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança (Figura 1).

Figura 1 - Primeira Infância - fase de desenvolvimento infantil



Fonte: BRENTANI *et al.* (2014). Adaptações próprias.

Partindo desse princípio, compreende-se que a privação da primeira infância anula ou interrompe parcial ou total o processo de desenvolvimento infantil, sendo fundamental que esse período da vida da criança seja assegurado para que a mesma possa se desenvolver por completo (RAYANE; SOUSA 2018),

Nesse sentido, em termos legais, O Marco Legal da Primeira Infância e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), vem para assegurar crianças e adolescentes. O Marco Legal da Primeira Infância tem como proposta, projetos que assegure os mesmos desde a fase primária até os 6 (seis) anos

de idade, e o ECA ampara crianças e adolescentes até os 18 anos de idade. São leis que propõe caminhos para a implementação de políticas públicas para o desenvolvimento da criança (BRASIL, 1990; BRASIL, 2016).

Dentre elas o direito de ter um cuidador em casa, de ser prioridade nas políticas públicas desse País, o direito ao lazer e ao brincar:

> Lei nº 13.257/2016 no art. 5º, Constituem áreas prioritárias para as políticas públicas para a primeira infância a saúde, a alimentação e a nutrição, a educação infantil, a convivência familiar e comunitária, a assistência social à família da criança, a cultura, o brincar e o lazer [...] (BRASIL, 2016, p .2).

Nessa perspectiva, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) menciona que:

> Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).

Conforme Loro (2016), proteger a infância é responsabilidade de todos. O espaço que a criança se insere é o berço de seu desenvolvimento e não é apenas da alçada dos pais, mas de todo um contexto cultural. Tanto o ECA como o Marco Legal da Primeira Infância vêm para assegurar a liberdade, saúde, segurança, ou seja, um viver digno. É imprescindível que essa fase experimente do lazer para um crescimento saudável. Os responsáveis que infringirem essas normas poderão sofrer penalidades.

Nesse sentido, as Ciências Sociais induzem cada vez mais a busca pela formação profissional, pelos interesses financeiros, exigindo das crianças a ocupação de todo o seu tempo com atividades que lhes farão alcançar o "sucesso", deixando de forma secundária o que é fundamental para um desenvolvimento saudável, estruturado e feliz (LOPES, 2008).

Conforme Lydia Hortelio (2014) o ser humano foi violentado da sua capacidade de ser gente. Essa afirmação abre várias questões, pois, é preciso reestruturar a importância das coisas, principalmente do brincar na infância, que é onde a vida se inicia.

PRIMEIRA INFÂNCIA E O AMBIENTE

A primeira infância é considerada a fase de desenvolvimento do ser humano que compreende a faixa etária entre 0 aos 6 anos, onde a criança se desenvolve e aprende através da interação socioespacial (BRENTANI *et al.*, 2014). Para compreender esse período da vida humana, a ciência faz uso da psicanálise que se preocupa em estudar o sujeito desde o nascimento até o alcance da maturidade na

adolescência, acompanhando as transformações que o crescimento e as experiências propõem, a partir da relação do sujeito com o meio (OLIVEIRA; FULGENCIO, 2010).

Segundo Carvalho (2016) desde o momento em que a criança nasce, ela já tem contato com a brincadeira, ela surge da forma mais genuína no contato mãe-bebê, onde a mãe brinca com o tom de voz, ao dar carinho, trocar a fralda, através do cheiro, entre outros. Logo, o desenvolvimento infantil relaciona-se intimamente com essa fase de descobertas e de exploração de um mundo de fantasia que é próprio da criança. Emergindo no universo imaginário da mesma pode-se entender a forma mais profunda, pois, é nesse universo de fantasia que existe a relação mais intima e genuína da criança com o meio (CARVALHO, 2016).

Sendo assim, se a criança nasce, cresce e se desenvolve em um ambiente hostil, sendo privada dos seus direitos, como os que tangem o Artigo 227 da Constituição Federal, não terá um desenvolvimento completo.

> É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

Cabe ressaltar, segundo a Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (RAPS), que no Brasil que mais de 50% dos municípios não oferecem um ambiente sadio as crianças privando de seus direitos básicos, onde cerca de 42% das crianças e adolescentes entre 0 e 14 anos encontram-se abaixo da linha da pobreza, sem mencionar que pela falta de saneamento básico aproximadamente 2 crianças morrem por dia no Brasil em razão de diarreia, e 2,8 milhões de crianças estão fora da escola, bem como cerca de 79 mil crianças de 5 a 9 anos trabalham para ajudar na renda familiar (RAPS, 2020).

Conforme Winnicott (2005) esse cenário brasileiro usurpa a primeira infância e os impulsos criativos da criança desaparecem por serem forçados por uma realidade externa que a priva de se desenvolver. Portanto, a criança tem capacidade, e deve vivenciar um mundo criativo, porém, só se torna possível se o ambiente reforçar esses estímulos. Essa fase é promissora no desenvolvimento da criança, tendo a participação ativa da mãe, adaptando-se às necessidades básicas e exercendo os papéis necessários para o desenvolvimento criativo que necessita de um espaço e convívio social favorável.

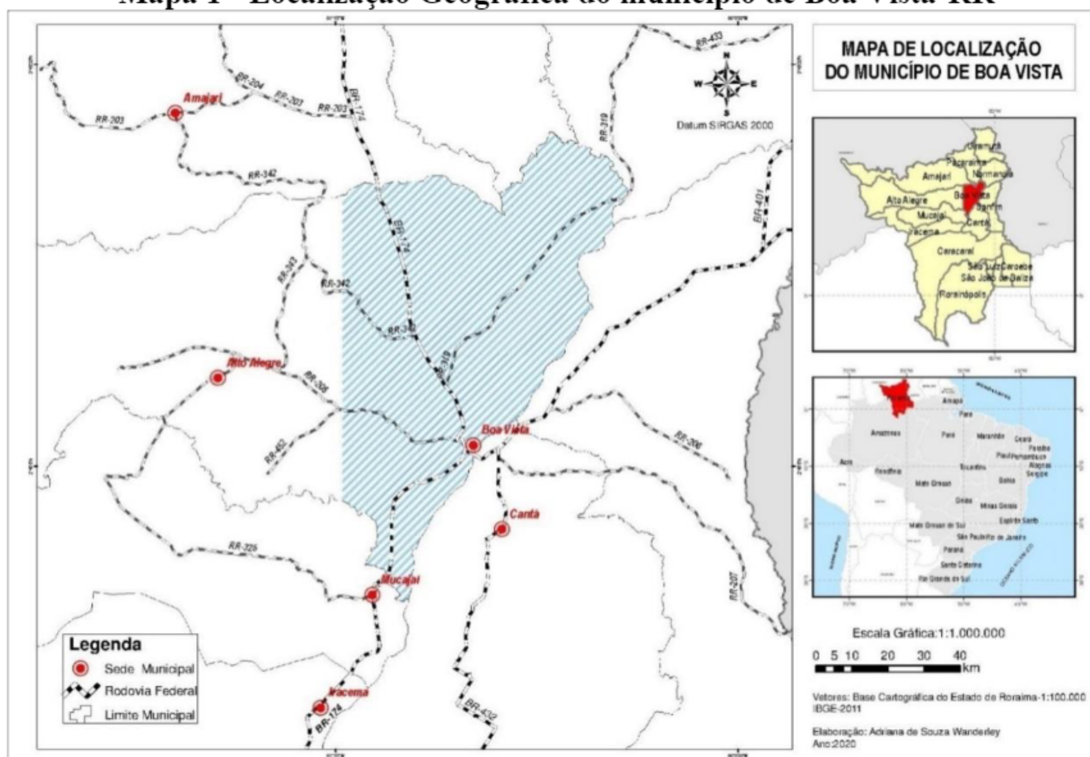
Sendo assim, deve-se ressaltar que a vinculação familiar é importantíssima para esse processo, pois através dessas experiências primárias, que a criança aprende a relacionar-se com o mundo. A realidade intensifica os estímulos criativos e propõe uma extensão muito maior para que a criança

evolua como ser humano, mas para isso necessita de uma cidade que lhe ofereça condições para seu desenvolvimento humano de qualidade que requer a segurança dos seus direitos básicos (RAPS, 2020).

BOA VISTA/RR – RORAIMA – BRASIL: CAPITAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA

A cidade de Boa Vista é a capital do Estado de Roraima. Possui aproximadamente 112 km² de extensão de área urbana, e uma população de aproximadamente 332.020 habitantes (IBGE, 2019) (Mapa 1).

Mapa 1 - Localização Geográfica do município de Boa Vista-RR



Fonte: Wanderley (2020).

Situada à margem direita do Rio Branco, a cidade encontra-se sob o clima tropical úmido do tipo A e subtipo Aw, (classificação de Köppen), com estação chuvosa concentrada nos meses de verão (abril a setembro) e inverno seco (outubro a março), com pluviosidade média anual em torno de 1800 mm e temperatura média anual de 27,4 °C (RIBEIRO, 2008; SANDER *et al.*, 2012).

Em 1944, Boa vista foi oficialmente declarada Capital do Território Federal do Rio Branco, nome modificado para Território Federal de Roraima por meio da Lei nº 4182 de 13 de dezembro de 1962, por solicitação de Valério Caldas de Magalhães, que resolveu eliminar a comparação com a

capital do Acre, também de nome Rio Branco. A Constituição Federal de 1988 extinguiu o título de território, transformando-o no Estado de Roraima (BARROS, 1995; FOLHA DE BOA VISTA, 2008).

Na data da criação do Território do Rio Branco havia menos de 16 mil pessoas residentes e se resumia apenas a cidade de Boa Vista, Catrimani jamais foi instalado, dando lugar para Caracaraí, segundo município do Território, que só seria criado em 1955 (STAEVIE, 2011).

Na época da criação do Território Federal do Rio Branco, a cidade de Boa Vista era formada pelos seguintes bairros: Porto da Olaria (Francisco Caetano Filho ou Beiral), Rói-Couro (São Pedro), Caxangá (denominação dada ao igarapé que corta a área atrás do Quartel da Policia Militar, na Rua Professor Diomedes), a Praça da Bandeira e o Centro (FOLHA DE BOA VISTA, 2008).

Em 09 de Julho de 1890, Boa Vista passou a condição de cidade, sendo criado o recém-município de Boa Vista. Em meados dos anos 50, tornou-se a capital do então Território Federal de Roraima. As mudanças estruturais do traçado urbanístico da cidade devem-se ao engenheiro Darcy Aleixo Derenusson, que dirigiu uma equipe dos mais conceituados especialistas em urbanismo, esgotos sanitários, pluviais, abastecendo de água, energia elétrica com sua rede distribuidora (MAGALHÃES, 1986).

A cidade de Boa Vista começou como uma fazenda, a "Fazenda Boa Vista", fundada em meados de 1830 por Inácio Lopes Magalhães. A abundância de água, os campos naturais e os buritizais que decoravam a paisagem local, foram ideias para a pecuária. Boa Vista é a capital do Estado de Roraima e está localizada a margem direita do Rio Branco. Cidade planejada com ruas largas e avenidas amplas todas se dirigindo para o centro. Sua área territorial é de 5.711,9Km^2 (MAGALHÃES, 1986).

Segundo Pavani e Moura (2006), relatam que Derenusson traçou Boa Vista no período de 1944 a 1946, provavelmente inspirado nas cidades de Belo Horizonte e Goiânia, em um formato de leque, no qual a capital roraimense se destaca pela forma radial.

Boa Vista, capital do Estado de Roraima, situado ao extremo Norte do Brasil, tornou-se nos últimos anos uma cidade modelo para o País, ao implementar um Plano de Políticas Públicas de investimentos na Primeira Infância, para assegurar os direitos das crianças no sentido de estimulá-las através das experiências, relações, interações com as pessoas e o meio ambiente, para que as mesmas se tornem adultos mais preparados emocionalmente e psicologicamente no futuro (G1, 2019). Segundo declaração da ex-prefeita Tereza Surita na abertura do Fórum Nacional da Primeira Infância realizado em Boa Vista em 2019, Boa Vista é considerada atualmente a "capital da Primeira Infância" (G1, 2019).

> Nós temos hoje uma política pública de Primeira Infância integrada entre Saúde, Educação, Social, Comunicação, Finanças e muitos parceiros, que trazem o conhecimento e nós colocamos em prática dentro dos equipamentos públicos: Casa Mãe, Pró-Infâncias, UBS's, Atenção ao Pré-Natal (G1, 2019).

O Plano de Políticas Públicas de investimentos na Primeira Infância prevê atendimentos as mães e filhos com marcação e acompanhamento de todas as consultas, exames e procedimentos médicos (Figura 2).

Figura 2 - Serviço de assistência às mães e filhos da Primeira Infância em Boa Vista-RR



Fonte: Prefeitura de Boa Vista, G1 (2019).

Boa Vista como Capital da Primeira Infância tem promovido desde 2013 um processo de desburocratização ao acesso à educação, onde a prefeitura assegura a criança antes mesmo do seu nascimento, matrícula efetiva e vaga nas creches e nas escolas para todo o público infantil até seis anos de idade, garantido que os mesmos tenham possibilidade de iniciar o Ensino Fundamental (Figura 3).

Figura 3 - Serviços oferecidos na área da Educação da Primeira Infância em Boa Vista-RR



Fonte: Prefeitura de Boa Vista, G1 (2019).

Na área da assistência social, o Plano de Políticas Públicas de investimentos na Primeira Infância criou a chamada Universidade do Bebê, ofertando os serviços de acesso a profissionais e informações sobre o desenvolvimento psicossocial integral das crianças, direcionado as gestantes, novas

mães e seus familiares que participam de oficinas de musicalização, coral, leitura, entre outras atividades que favorecem o desenvolvimento infantil (Figura 4).

Figura 4 - Serviços oferecidos na área da Assistência Social da Primeira Infância em Boa Vista-RR



Fonte: Prefeitura de Boa Vista, G1 (2019).

Pode-se destacar ainda dentro do Plano de Políticas Públicas de investimentos na Primeira Infância em Boa Vista, o projeto de acolhimento, que consiste na implantação do "Caminho da Primeira Infância", projeto inovador que vem colorindo ruas, muros, além de trazer calçadas interativas em uma área mapeada, que contempla o bairro Nova Cidade, zona Oeste da Capital (Figura 5).

Figura 5 - Caminho da Primeira Infância em Boa Vista-RR



Fonte: Prefeitura de Boa Vista, G1(2019).

Outra novidade que ganhou grande relevância e publicidade, são os espaços temáticos como a Selvinha Amazônica no Complexo Ayrton Senna, Praça do Mirandinha, e o Parque do Rio Branco. Conforme se observa na Figura 6, o Plano de Políticas Públicas de investimentos na Primeira Infância em Boa Vista, tem buscado contemplar de forma integral os direitos básicos de proteção e segurança à primeira infância que compreende o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Dessa forma, Boa Vista se destaca no cenário nacional como modelo de implantação do primeiro Currículo Infantil do Brasil que atende as definições da Base Nacional Comum Curricular, para melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento pleno infantil (Figura 6).

Figura 6 - Serviço na área da assistência social da Primeira Infância em Boa Vista-RR



Fonte: Arquivo pessoal.

PSICOLOGIA INFANTIL: OS BENEFÍCIOS DA BRINCADEIRA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A criança, ao brincar, ela também ensaia sua relação com o mundo, treinando as habilidades que a vida irá lhe exigir. Para que a brincadeira aconteça, a criança precisa escolher, negociar, esperar, aprender, se organizar, entender, e nesse momento é apresentado a ela, parte de seu desenvolvimento (FURIA, 2016).

Segundo o filme/documentário Tarja Branca (2020), brincar é um ato que rompe tempo e o espaço, desenvolvendo uma outra dimensão, formando uma conexão de vínculo entre o EU e o mundo. Brincando, a criança está entregue por inteira, respondendo a sua própria vida e expectativas. Essa é a verdadeira linguagem da alma e da vida. Ao se relacionar com a brincadeira a criança está vulnerável as experiências do mundo, pois na atividade livre ela desenvolve sua capacidade de ser gente.

Nesse sentido, Loro (2016) fala de dois tipos de brincadeiras, sendo eles: O Brincar Livre e o Monitorado. Esses dois tipos a serem apresentados a seguir, fazem parte do desenvolvimento cognitivo e social da criança. A Brincadeira Livre é a própria criança que determina o que quer, colocando todos os seus desejos, ditando as próprias regras e as desenvolvendo de acordo com o seu interesse. Na Brincadeira Monitorada, existem regras e normalmente são ditadas por um adulto.

Tanto o brincar livre quanto o monitorado são importantes para criança por apresentar a ela oportunidades de entender o funcionamento do mundo. No primeiro, a criança experimenta o seu próprio EU em ação, colocando à prova os próprios desejos e ensaiando suas habilidades. No segundo, a criança tende a seguir regras colocadas por outras pessoas, onde elas aprendem um pouco sobre a sua capacidade e doação social (LORO, 2016).

Furia (2016) ressalta que a brincadeira surge como função biológica no ser humano. Colocar em pauta a importância de aumentar o tempo do Brincar Livre. Afirma que o brincar livre é supervisionado por um adulto, mas ele parte da criança. A necessidade de haver o aumento do tempo para o brincar livre é importantíssimo, pois o poder de autonomia da criança é desenvolvido nesse momento de forma leve e sutil. A criança necessita de conforto e segurança para conhecer as facetas da vida de uma forma segura.

Segundo o Brasil (1998) a principal função da brincadeira é o papel que a criança assume. Ao se relacionar com outros papéis a criança se depara com a realidade de forma menos complexa. Há uma espécie de substituição das ações da realidade com o mundo criativo da criança.

Winnicot (1975) em sua obra *O Brincar e a Realidade*, compreende a brincadeira como o uso de si, uma necessidade básica de viver, indicando saúde no desenvolvimento psíquico da criança.

Considera o brincar como uma relação psíquica do mundo interno e externo do sujeito. A criação é o próprio eu, o *self* é descoberto e construído.

A criatividade é a experimentação da criança e a forma como ela grita as manifestações de todos os aspectos do eu. Essa é a verdadeira linguagem da criança, ela precisa de espaço, relaxamento e liberdade. Se dessa forma for constituído o brincar, a criança formará sua verdadeira identidade e/ou o *self* de uma forma saudável. Tanto a criança como o adulto, experimentam da tranquilidade e confiança tendo base na atividade criativa (WINNICOT, 1975).

Segundo Ciccone (2013), ao falar de criatividade e teoria do amadurecimento, Winnicott compreende a agressividade e como parte do desenvolvimento da criança. A agressividade se apresenta através da frustração, mas também é vista como fonte de energia e um mecanismo de defesa que faz parte da natureza humana, das forças biológicas do ser.

Para Winnicott (1975) é através da compreensão criativa que o indivíduo tem os impulsos de viver. A criatividade leva experiências de uma vida saudável. Para ele essa relação do mundo real com a capacidade criativa causa uma espécie de submissão, podendo também se tornar algo doentio e limitado. A criatividade constitui um estado saudável e a submissão é o eixo para uma vida adoecida.

Brincando a criança organiza as habilidades exigidas ao longo da vida como menciona Lebovici e Diatkine (1988):

> A criança que não brinca, não se aventura em algo novo e desconhecido. Se ao contrário, é capaz de brincar, de fantasiar, de sonhar, está revelando ter aceito o desafio do crescimento, a possibilidade de errar, de tentar e arriscar para progredir e evoluir (LEBOVICI; DIATKINE, 1988, p. 14).

A brincadeira é uma necessidade básica para que a criança desenvolva os papéis sociais e individuais. Ela propõe à criança o poder de escolha, negociação, tomada de decisão, criar, imaginar, sonhar, seguir regras e etc. A criança que tem esse direito violado tem uma declinação no crescimento e terá habilidades limitadas ao longo da vida, possibilitando o aumento de transtornos emocionais (CARVALHO, 2016).

Winnicott (1999) contextualiza a relação materno-infantil como agonias primitivas ou impensáveis, por se tratar de uma comunicação não verbal, das impressões resultantes dessa relação. Utilizando a fantasia, o bebê cria a mãe para poder descobri-la e é uma relação dual onde a participação da mãe faz parte do desenvolvimento do bebê, através da forma que ela se apresenta a ele, o cheiro, a identificação, os olhares, corpos, que o leva ao seio. A mãe espera por sua descoberta mesmo que de forma inconsciente.

Fantasia é um termo que foi utilizado primeiramente por Sigmund Freud (1897) que teve como ponto de partida o estudo da histeria com Breuer, para o desenvolvimento de sua obra acerca da fantasia. Essa palavra, na origem grega, significa "phantasma". Para a psicanálise, a mesma é definida como "a vida imaginária do sujeito e a maneira como ele representa para si mesmo sua história ou a história de suas origens" (RODINESCO, 1998, p. 223).

Para Winnicott (1982) o mundo real tem uma função extraordinária em toda a capacidade cognitiva e/ou criativa da criança. Desta forma, compreende-se a importância da nutrição de um ambiente saudável para a estruturação psíquica do ser humano. Parte da estruturação psíquica da criança estará submetida ao contexto das relações primárias que o sujeito está inserido.

A angústia também se apresenta na brincadeira infantil, visto que ela é correspondente a realidade vivida pelo sujeito. Tanto a agressividade como a angústia se apresentam de diferentes formas e têm uma forte relação com o desenvolvimento emocional da criança. Pois, elas brincam para aprender a dominar seus impulsos e emoções que conduzem a esses sentimentos. A criança que não vivencia essa experiência terá dificuldades em lidar com as suas emoções na vida adulta (CICCONE, 2013).

Segundo o dicionário de Psicanálise escrito por Élisabeth Roudinesco (1997), a palavra desejo é um termo da filosofia que designa, à disposição, a necessidade, o apetite, ou seja, qualquer forma de atração espiritual ou sexual sentida pelo corpo e pela alma. Freud na teoria do inconsciente, diz que o desejo nada mais é que a resposta de anseios do inconsciente. O desejo tem uma forte ligação com o sonho e a fantasia. De acordo com Freud (1976) as crianças reproduzem aspectos da vida real através do brincar, sendo persuadidas pelos seus desejos, onde os anseios inconscientes são revelados e a criança é capaz de explorar seus instintos.

Nos estudos sobre o brincar e as relações intrapsíquicas, pode-se observar essas concepções claramente. A criança ao imaginar e fantasiar, faz uso de seu objeto de desejo, que está intimamente relacionado com seus instintos inconsciente. Em suas brincadeiras, as crianças repetem padrões de uma vida real e são dominadas pelos seus desejos (CARVALHO, 2016).

Freud (1920) foi o primeiro psicanalista a falar da atividade lúdica. Em sua obra *Além do Princípio do Prazer*, ele confirma através da experiência com seu neto, que a criança brincando experimenta da fantasia, criando um mundo próprio onde expressa seus desejos. Segundo Freud, o brincar tem um efeito de prazer que ele chama de *catarse*, pois esse efeito propõe à criança a liberação de sentimentos negativos e/ou recalcados que tenha relação a eventos traumáticos.

Conforme Dias (2006), Freud afirma que o objeto da pulsão é o objeto do desejo. O objeto é inconstante e indeterminado e é por intermédio dele que gira a pulsão. Brincando a criança revela o

prazer da autoridade, fazendo uma negociação, por hora se colocando como sujeito e por outra como objeto.

Klein (1931) percebeu em seus atendimentos que as crianças simbolizam suas ansiedades e fantasias, através do brincar. Ela compara os jogos infantis com os sonhos dos adultos (conteúdos latentes do inconsciente), onde no lúdico é possível analisar a fantasia inconsciente. A criança comunica processos intrapsíquicos para o exterior. Ela utiliza o brincar como técnica de trabalho, onde observa os conflitos inconscientes, essa técnica se estabelece na observação da relação do mundo interno da criança. Essa investigação foi promissora ao se tratar de desenvolvimento emocional infantil, pois permite um olhar diferenciado para a maturidade da criança e suas experiências.

Para Vygotsky *et al.,* (2006) brincar é satisfazer seus desejos que não podem ser satisfeitos em primeira instância. A criança é capaz de realizá-los, pois o brinquedo é um universo imaginário. Baseado nessa teoria, crianças em fases primárias utilizam a imaginação da forma mais profunda, elas têm uma habilidade extraordinária em transportar essa fantasia para o momento da brincadeira.

Dentro da teoria da associação livre, observa-se o potencial da criança. Cita-se o exemplo: ao utilizar uma tapinha de garrafa nas mãos, a criança é capaz de transformar em um avião, um carro, uma arma, pois esse é o momento mais genuíno da criatividade do sujeito. Cada fase exige um padrão de comportamento e/ou de conduta que "deve" ser correspondida, porém, no momento que a criança alcança a maturidade, as regras socioculturais vão se tornando mais rígidas, inibindo a força da imaginação que a criança tem, mas possibilitando o desenvolvimento da funcionalidade do mundo real (NAVARRO, 2009)

O brincar como ferramenta no processo do desenvolvimento da criança deve ser entendido de forma mais aprofundada, principalmente numa década que é infringida pela tecnologia, velando o olhar dos adultos para essa fase que é de extrema importância para a formação psíquica do ser humano (CARVALHO, 2016).

Nessa perspectiva, Santos (2001) ressalta que:

> [...] O brincar é uma atividade permanente na infância, ou seja, as crianças brincam e exploram as coisas, os objetos o tempo inteiro, por esta razão priorizam a ludicidade no espaço escolar. As cantigas de rodas, os bambolês, brincadeiras com cordas, histórias com fantoches ou outras brincadeiras. Oportunizam também a organização espacial, noções de quantidades, a existências de regras e a interação entre as crianças. [...] Oportunizam não somente essas, mas outras brincadeiras tradicionais como amarelinha lenço atrás, competição com bonecas e outras (SANTOS, 2001, p. 109).

Contribuindo Cunha *et al.* (2018) *apud* Santos (2001, p. 197) comenta que:

> [...] Os brinquedos são importantes, pois eles são por natureza um convite a brincar, são também agentes de socialização; por através deles, a criança interioriza valores e crenças. Sendo instrumentos de inserção social, contém ordens veladas e padrões de comportamentos (SANTOS, 2001, p. 197).

É relevante salientar que os brinquedos e brincadeiras não se restrinjam apenas a função que se resume em brincar, mais sim um instrumento para a criança interagir com a outra e socializar no mundo que as cercam, aprendendo a cumprir regras, limites e tendo uma compreensão de vivência em grupo, para que se tornem no futuro seres participativos e cooperativos (SILVA, 2011).

O brincar como atividade livre e espontânea, faz com que a criança aprenda brincando, pois a socialização dos seus conhecimentos com os colegas, permite que ela se desenvolva de uma maneira prazerosa, pois o brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação (ALENCAR, 2016).

Nessa percepção, Carvalho (2016) menciona que Froebel afirma que o brincar contribui para educar e desenvolver a criança, ou seja, o brincar possibilita a criança desenvolver suas habilidades. Mas, a criança necessita de orientação para seu desenvolvimento, pois o sentido da vida de uma criança é a brincadeira, logo, brincando ela reproduz situações concretas se pondo no papel.

De acordo com Klassmann (2013), o brincar possibilita as crianças estabelecerem relações lógicas, a construírem novos conceitos, a reforçarem suas habilidades sociais, desenvolvendo suas expressões orais e corporais, bem como reduzindo a agressividade. Sendo assim, a ludicidade é de suma importância para o desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social da criança, pois integra a mesma na sociedade e no meio, contribuindo para que o aluno construa seu próprio conhecimento.

Conforme Santos (2010), as metodologias lúdicas baseadas no construtivismo de Vygotsky e Piaget têm um importante papel no desenvolvimento cognitivo da criança contribuindo na construção do seu próprio conhecimento. Fazendo relevância à importância sobre a brincadeira para o desenvolvimento da criança, Kishimoto (2002) enfatiza que a criança ao brincar desenvolve com mais facilidade os processos de decodificação e percepção criando para si uma linguagem simbólica que lhe permite fazer uma leitura do meio que o cerca.

Partindo dessa concepção de Kishimoto (2002), Redin (2000) afirma que:

> A criança que joga, está reinventando grande parte do saber humano. Além do valor incontestável do movimento interno e externo para os desenvolvimentos físicos, psíquicos e motor. E além do tateio, que é a maneira privilegiada de contato com o mundo, a criança sadia possui a capacidade de agir sobre o mundo e os outros através da fantasia, da imaginação e do simbólico, pelos quais o mundo tem seus limites ultrapassados: a criança cria o mundo e a natureza, a forma e o transforma e, neste momento, ela se cria e se transforma (REDIN, 2000, p. 64).

Dentro contexto infantil Pinto e Lima (2003) destacam os seguintes aspectos do jogo ressaltando que:

> A brincadeira e o jogo são as melhores maneiras de a criança comunicar-se, sendo um instrumento que ela possui para relacionar-se com outras crianças. É através das atividades lúdicas que a criança pode conviver com os diferentes sentimentos que fazem parte da sua realidade interior. Ela irá aos poucos se conhecendo melhor e aceitando a existência dos outros, estabelecendo suas relações sociais (PINTO; LIMA, 2003, p. 5).

Considerando que as crianças por meio do processo de mediação das relações com o meio constroem sua gama de conhecimentos. O jogo dentre as atribuições que englobam o desenvolvimento humano, tem a função de promover a socialização criando condições para o processo de aprendizagem, sendo assim de grande relevância para o processo de ensino e aprendizagem (SANTOS, 2014).

Partindo dessa ótica Kishimoto (1993) menciona que:

> Os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar. Este tem função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democracia, porque enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social (KISHIMOTO, 1993, p. 15).

Dessa forma, Vygotsky *et al.,* (2006) afirma que as interações promovem avanços naquilo que a criança é capaz de realizar com a ajuda dos outros, ou seja, no desenvolvimento potencial. Sendo assim, o brincar conforme o Referencial Curricular, exerce um papel de interação que permite à criança, possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem individuais e sociais, pois sua formação se dá através da interação com o meio e a interação com a emoção (BRASIL, 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando responder ao objetivo de apresentar uma base teórica sobre o brincar, analisando as principais abordagens sobre o desenvolvimento infantil, bem como destacando o que é e como ocorre a estruturação psíquica, de maneira a identificar os desejos e fantasias que a criança comunica através da brincadeira, a presente pesquisa mostra que o brincar é uma necessidade básica com variadas finalidades no desenvolvimento infantil, indicando saúde no desenvolvimento psíquico da criança.

Conforme as literaturas analisadas, o brincar no sentido lúdico é o termo mais compreendido nos últimos anos na educação infantil, porém, com o avanço da tecnologia e outros fatores sociais complexos, há uma séria declinação na evolução da capacidade criativa da criança.

Diante dos fatores citados anteriormente, nota-se um distanciamento social que vem submetendo os vínculos, a afetividade, a capacidade do desenvolvimento de uma vida saudável e feliz. O fato é que as pessoas andam tristes. E essa tristeza que se generalizou durante séculos, tem adoecido pessoas e apresentado transtornos que não se sabem a origem. Talvez, a solução de muitos problemas sociais, está associada em compreender as fases de desenvolvimento das crianças como sujeitos brincantes.

Dessa forma, as pesquisas sobre o brincar, apresentada pelo autor Winnicott, deixa claro que o brincar compreende que o mundo real tem uma função importante na capacidade cognitiva da criança.

Nesse sentido, ao buscar entender a estruturação psíquica da criança no ato de brincar, destaca-se a importância da nutrição de um ambiente saudável para a estruturação psíquica do ser humano. Parte dessa estruturação psíquica estará submetida ao contexto das relações primárias que o sujeito está inserido. Ou seja, as primeiras experimentações do mundo são através da brincadeira e essas experiências determinam a capacidade de vínculo, interação, afeto, confiança, autonomia e, sobretudo a prevenção de possíveis transtornos.

Com relação, ao identificar os desejos e fantasias que a criança comunica através da brincadeira, a pesquisa mostra que, para a criança, o brincar traz a compreensão da vida e de seus impulsos de viver, e há uma forte influência do seu meio sociocultural, tendo então, o poder de desaparecer os estímulos criativos se não forem reforçados pela realidade do sujeito.

Diante disso, percebe-se o quanto o ambiente é fundamental para o desenvolvimento e compreensão de mundo do indivíduo, ao reforçar a liberdade criativa a criança tem a experiência de plenitude e atinge os mais complexos interesses pelo que se é.

Para isso, a pesquisa ressalta as observações de Duarte acerca do Brincar Livre e o Brincar Monitorado, evidenciando a importância das duas vertentes, tendo pontos relevantes e muito específico na contribuição de cada um. A criança que por sua vez tem a possibilidade de brincar de forma monitorada, também desenvolve algumas habilidades individuais e coletivas, porém, o monitoramento das atividades lúdicas pode apresentar limitações criativas, pois dessa forma a criança tende a corresponder às expectativas proposta por uma outra pessoa. Ainda que exista a importância social em realizar essas atividades, há um contraponto no que diz respeito ao *self* apresentado por Winnicott, onde ele define a criação como o próprio eu.

Com relação a apresentar uma base teórica sobre o brincar, o estudo frisa a compreensão do Brincar Livre, abordado pelos autores Fernanda Furia, Duarte e Daniel Becker, mostrando que há uma relevância absurda acerca da importância do tempo livre da criança. O adulto em sua maioria tem uma

tendência central em ditar o tempo inteiro as regras, estabelecendo às crianças o que irão fazer, a que horas, o que vão comer, vestir, estudar. Acreditam firmemente que isso trará o sucesso necessário.

Nessa perspectiva, vale ressaltar que a sociedade exige um padrão onde o ser humano é instruído a gerar renda, sendo tratado desde o nascimento como máquinas que não param de trabalhar, e ainda que seja importante apresentar um caminho "promissor" em termos financeiros e intelectuais, as pessoas têm esquecido a sua capacidade de ser gente a partir do momento que vestem a película de obrigações sociais.

No contrário, a brincadeira vem como ruptura dessa prisão mental que o mundo oferece. A criança quando brinca de forma livre, ela deseja exatamente aquele momento que está vivenciando e todo o seu instinto criativo é aguçado. A força que o brincar livre tem no processo de desenvolvimento da criança, nem as regras sociais, nem as escolas, tampouco a brincadeira ditada, tem capacidade de alcançar.

Sobre os termos de legalidade apontados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA e o Marco Legal da Primeira Infância, a pesquisa mostra que a criança é assegurada por lei o direito ao brincar, o que se percebe o impacto social que isso causa. O amadurecimento social da criança acontece a partir das suas interações e da utilização das regras e experimentações desses papéis, porém, submeter-se as regras da brincadeira direciona a criança a um caminho promissor dentro da sua própria linguagem, que é o brincar. Crianças brincantes experimentam o mundo e isso é tão sério quanto ir à escola aprender matemática.

Esses estímulos entregues à criança na infância têm um papel importantíssimo na contribuição social. Pesquisas científicas mostram quão inteligentes são os adultos que tiveram infância brincante, onde puderam produzir seus próprios brinquedos e brincadeiras, onde tiveram acesso a liberdade criativa, pintura, teatro e a poucos recursos, onde a imaginação era obrigada a atuar para ter seus desejos correspondidos. Essas mesmas crianças são as que irão produzir coisas extraordinárias no futuro, pois em sua infância, aguçou seu estímulo criativo.

Nesse sentido vale ressaltar a contribuição da autora Fernanda Fúria, que ao assemelhar o brincar infantil com o instinto animal, constata que a brincadeira é tão essencial quanto se manter vivo. Brincando a criança afirma a própria vida. Diante disso, observa-se a poética de vida que o lúdico oferece. Viver é a experimentação da alma, é a afirmação de que a vida vale a pena ser vivida.

Nesse ponto, cabe reforçar a catarse apresentada por Freud, onde a criação expressa um mundo de desejo. Freud em toda sua experiência e estudos acerca de desejos e fantasias aponta questões valiosas que percorreram séculos e séculos sobre a necessidade do brincar e como isso impacta nas

respostas do *self* do indivíduo, ou seja, a forma que ele enxerga a realidade vivida e experimentada por ele, mesmo que fantasiosa.

Logo, a pesquisa evidencia pelas literaturas que realidade e a experimentação da vida são expressadas nitidamente na comunicação da criança através da brincadeira, ela vivencia um mundo imerso que é escolhido por ela mesma. O lirismo da fantasia é a alma que a criança veste ao escolher sua própria dança, é onde ela se comunica. Ou seja, brincar é satisfazer seus desejos.

Diante desses resultados e compreensão acerca do tema, questiona-se: Não seria inerente ao brincar que desenvolvemos a nossa capacidade de ser gente? A seriedade que a vida tem quando imersa no improviso, fantasia e criação, tem mostrado a plenitude de ser o que se é. Brincadeiras são perturbadoras quando tidas inacabadas. Transtornos tem se apresentado sutilmente, como bandeja na nossa atualidade. Do contrário, se a criança é capaz de brincar, revela aceitar o desafio da vida e do crescimento, a possibilidade de errar, de tentar e arriscar para evoluir. Dessa forma, pode-se definir o brincar como o ato de afirmação da vida, nesse sentido, para Lydia Hortelio a solução de muitos problemas da sociedade está em crianças brincantes. Afirma que uma sociedade doente é a que não dá à criança o seu devido valor.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, G. S. B. **Ludicidade no Processo de Aprendizagem**: relato de professores sobre o lúdico em sala de aula (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Psicologia). João Pessoa: UFPB, 2016.

BARROS, N. C. C. **Paisagens e Tempo na Amazônia Setentrional**: estudo de ocupação pioneira na América do Sul. Recife: Editora da UFPE, 1995.

BRANCA, TARJA. "Filme/Documentário. Curso de extensão dia 2". **Canal Luana Calvetti** [2020]. Disponível em: <https://www.youtube.com>. Acesso em: 15/03/2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Planalto, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 15/03/2021.

BRASIL. **Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016**. Brasília: Planalto, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 15/03/2021.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Brasília: Planalto, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 15/03/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRENTANI, A. V. M. *et al*. **O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem**. Comitê Científico do Núcleo Ciência pela Infância. Brasília: MSD, 2014. Disponível em: <https://www.mds.gov.br>. Acesso em: 15/03/2021.

CARVALHO, M. C. **A importância do brincar na construção de conhecimentos de crianças na pré-escola** (Dissertação de Mestrado em Docência e Gestão da Educação). Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2016.

CICCONE, S. D. **Criatividade na obra de D. W. Winnicott** (Dissertação de Mestrado em Psicologia). Campinas: PUC Campinas, 2013.

CRESPO, T. P. N. **A importância do Brincar para o desenvolvimento da criança** (Dissertação de Mestrado em Educação Pré-Escolar). Portalegre: Instituto Politécnico de Portalegre, 2016.

CUNHA, A. C. T. N.; SURDI, A. C.; MARQUES, D. A. P.; KUNZ, E.; MOREIRA, E. C. "Elementos da fenomenologia como uma das possibilidades de compreender o jogo como um movimento humano significativo". **Revista Portuguesa de Educação**, vol. 31, n. 2, 2018.

DIAS, M. G. L. V. "O sintoma: de Freud e Lacan". **Psicologia em Estudo**, vol. 11, n. 2, 2006.

FANTACHOLI, F. N. "O brincar na educação infantil: jogos, brinquedos e brincadeiras-um olhar psicopedagógico". **Revista Científica Aprender**, vol. 5, n. 12, 2011.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Curitiba: Editora Positivo, 2010.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA. **Boa Vista 118 anos, em fatos e fotos**. Boa Vista: Folha de Boa Vista, 2008.

FREUD, S. *et al*. **O Estranho**. Prabhat Prakashan, 1976.

FREUD, S. "O poeta e o fantasiar". *In*: FREUD, S. **Sigmund Freud**: arte, literatura e os artistas. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2015.

FREUD, S. **Além do Princípio do Prazer**. São Paulo: L&PM, 1920.

FREUD, S. **Paralisia Cerebral Infantil**. Vienna: Editora Holder, 1897.

FREUD, S. **Sobre Teorias Sexuais Infantis**. Obras completas, vol. 9, 1908.

FURIA, F. "Brincar livre e sua importância no desenvolvimento infantil". **Canal Criar e Crescer** [2016]. Disponível em: <https://www.youtube.com>. Acesso em: 10/09/2020.

G1. "Como Boa Vista se transformou na Capital da Primeira Infância. Por Prefeitura de Boa Vista, edição Especial Publicitário". **G1 Roraima** [19/06/2019]. Disponível em: <www.g1.globo.com>. Acesso em: 16/04/2021.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GIRARDI, A. M.; SILVA, C. F.; SOUZA, L. R. *et al*. "A importância do brincar no desenvolvimento da criança". **Revista de Ciências Humanas da UNIPAR - AKRÓPOLIS**, vol. 12, n. 4, 2004.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. "População Estimada 2019 em Roraima". **Portal Eletrônico do IBGE** [2019]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 01/06/2019.

KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogos, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Editora Cortez, 1993.

KISHIMOTO, T. M. (org.). **O Brincar e suas Teorias**. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2002.

KLASSMANN, L. M. G. **O lúdico no processo de aprendizagem de crianças da educação infantil** (Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Paraná: UTFPR, 2013.

KLEIN, M. "Uma contribuição para a teoria da inibição intelectual". **International Journal of Psycho Analysis**, vol. 12, 1931.

LEBOVICI, S.; DIATKINE, R. **Significado e Função do Brinquedo na Criança**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1988.

LOPES, J. T. C. Q. **A formação docente nas políticas educacionais inclusivas** - um desafio prático (Dissertação de Mestrado em Políticas Sociais). Rio de Janeiro: UENF, 2008.

LORO, A. R. **A importância do brincar na educação infantil** (Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia). São Paulo: UNISALESIANO, 2016.

MAGALHÃES, D. **Roraima Informações Históricas**. Rio de Janeiro: Editora Graphos, 1986.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MOCCI, M. H. **A Poesia Infantil Brasileira**: recorrência de temas e formas (Tese de Doutorado em Letras). Maringá: UEM, 2015.

MORAES, I. M. **A Pedagogia do Brincar**: intercessões da ludicidade e da Psicomotricidade para o desenvolvimento infantil (Dissertação de Mestrado em Educação). São Paulo: UNISAL, 2012.

NAVARRO, M. S. "O brincar na educação infantil". **Anais do IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE**. Curitiba: PUC-PR, 2009.

OLIVEIRA, D. M.; FULGENCIO, L. P. "Contribuições para o estudo da adolescência sob a ótica de Winnicott para a Educação". **Psicologia em Revista**, vol. 16, n. 1, 2010.

PAVANI, J. D.; MOURA, G. **Panorama Fotográfico, Urbanístico e Arquitetônico de Boa Vista**. Brasília: Gráfica Coronário, 2006.

PINTO, G. R.; LIMA, R. C. V. **O Desenvolvimento da Criança**. Belo Horizonte: Editora da FAPI, 2003.

RAPS. Rede de Ação Política pela Sustentabilidade. "Guia Temático: Atenção dos municípios com a primeira infância". **Portal Eletrônico da RAPS** [2020]. Disponível em: <https://www.raps.org.br>. Acesso em: 16/04/2021.

RAYANE, D. B.; SOUSA, D. H. A. V. de. “Privação afetiva e suas consequências na primeira infância: um estudo de caso”. **Revista Inter Scientia**, vol. 6, n. 2, 2018.

REDIN, E.**O Espaço e o Tempo da Criança**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000.

RIBEIRO, W. C. **Geografia Política da Água**. São Paulo: Editora Annablume, 2008.

ROUDINESCO, E.; BRAY, B. T. **Jacques Lacan**. New York: Columbia University Press, 1997.

SANDER, C.; WANKLER, F. L..; EVANGELISTA, R. A. O.; SANTOS, M. L.; FERNANDEZ, O. V. Q. “Intervenções antrópicas em canais fluviais em áreas urbanizadas: rede de drenagem do igarapé Caranã, Boa Vista – RR”. **Acta Geográfica**, vol. 6, n. 12, 2012.

SANTOS, M. P. S. (org.) **Brinquedoteca**: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

SANTOS, S. A. **A experiência lúdica na perspectiva do desenvolvimento motor na educação infantil** (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física). Brasília: EAD/UnB, 2014.

SANTOS, S. C. **A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem** (Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Educacional). Santa Maria: EaD/UFSM, 2010.

SILVA, F. F. **A vivência lúdica na prática da Educação Infantil**: dificuldades e possibilidades expressas no corpo da professora (Dissertação de Mestrado em Educação - Processos Socioeducativos e Práticas Escolares). São João del-Rei: UFSJ, 2011.

STAEVIE, P. M. “Expansão urbana e exclusão social em Boa Vista – Roraima”. **Revista de Arquitetura e Urbanismo - Oculum Ensaios**, n. 13, 2011.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Editora Ícone, 2006.

WINNICOTT, D. W. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Editora IMAGO, 1975.

WINNICOTT, D. W. **Primeiras Experiências de Independência**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1982.

WINNICOTT, D. W. **Privação e Delinquência**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005.

WINNICOTT, D. W. **Tudo Começa em Casa**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano IV | Volume 10 | Nº 30| Boa Vista |2022

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima